



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ARIELLE GOMES DE MELO

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA-PB

2016

ARIELLE GOMES DE MELO

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Me. Maria Meriane Vieira Rocha

JOÃO PESSOA-PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M258p Melo, Arielle Gomes de.

Preservação e conservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba / Arielle Gomes de Melo. – João Pessoa, 2016.

43f.: il.

Orientador: Prof^a. Me. Maria Meriane Vieira Rocha.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Preservação de obras raras. 2. Conservação de obras raras. 3. Restauração de obras raras. 4. Obras raras - Biblioteca Central – UFPB.
I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02 (043.2)

ARIELLE GOMES DE MELO

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em _____ de _____ de 2016

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Maria Meriane Vieira Rocha - UFPB
(Orientadora)

Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena- UFPB
(Examinadora)

Profa. Me. Vanessa Alves Santana - UFPB
(Examinadora)

À Deus, aos meus familiares, em especial a minha mãe Maria da Conceição, aos meus amigos e professores em especial, à minha orientadora Maria Meriane Vieira Rocha, que me ajudou e incentivou.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a Deus Pai, pelas bênçãos, ao filho Jesus Cristo por caminhar junto a mim, ao Espírito Santo por iluminar minha vida, e a nossa Senhora mãe de Jesus por sua intercessão.

Agradeço à minha mãe Maria da Conceição, por nunca desistir de mim, por me aconselhar e me educar com muita paciência e amor, e por me fazer acreditar que as coisas são possíveis.

Ao meu pai Ariosvaldo, por todo seu amor e carinho.

Aos meus irmãos Aline, que se empenhou e me ajudou em muitos momentos desta trajetória e Aristóteles em dar um grande apoio e incentivo.

Aos meus amados sobrinhos Arthur Henrique, Alex Willian e Gabriel Vitor pela compreensão e pelo carinho que sempre demonstraram.

A minha cunhada Carmen Lúcia por seu incentivo.

Às minhas queridas tias Eliane, Suely e Maria de Fátima, pelas orações e por acreditar em mim.

Aos Tios André, Ademar, José Gomes, Luiz Gonzaga, Djalma (*in memória*) e Ludugério, por sempre acreditar na minha capacidade.

Obrigado aos amigos: Beatriz, Marilei, Erivânia, Jonácio, Anamélia, entre tantos outros que de alguma forma sempre me ajudaram e me apoiaram.

À orientadora, Maria Meriane Vieira Rocha por sua dedicação e empenho e todos os professores que puderam compartilhar um pouco de sua sabedoria e experiências para que eu pudesse conseguir realizar este trabalho.

“As palavras são os bens mais preciosos da humanidade.
Preserve-as!”
(Paula Barboza Bernardes Silva, 2011)

Resumo

Discorre sobre a preservação e conservação de obras raras, ressaltando a importância do acervo como fonte de informação, pesquisa e conhecimento para as futuras gerações. Objetiva analisar o estado de conservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), demonstrando a relevância para as técnicas adequadas de manuseio e conservação, levando em consideração a fragilidade do acervo e utilizando-se de critérios adequados para selecionar o acervo expondo os pontos positivos e negativos encontrados na seção. Adotou-se a pesquisa de campo e bibliográfica com enfoque qualitativo na metodologia onde através das análises dos dados constatou-se os procedimentos adequados de conservação preventiva e deficiências nos agentes externos com os fatores ambientais. Recorreu-se a conceitos da História da biblioteca, sobre preservação, conservação, restauração e degradação de acervo, com a finalidade de demonstrar a necessidade para resguardar o acervo da referida Biblioteca.

Palavras chave: Preservação. Conservação. Obras raras. Restauração.

Abstract

The present paper discusses about preservation and conservation of rare works, emphasizing the importance of the collection as a source of information, research and knowledge for the future generations. It aims to analyze the conservation state of the collection of rare works of the Central Library of the Federal University of Paraíba (UFPB), demonstrating the relevance of the appropriate techniques of conservation and handling, considering the fragility of the collection and adopting adequate criteria to select the collection, exposing the negative and positive points found in the section. It was adopted bibliographic and field research with qualitative focus in the methodology. By means of the data analysis, they were observed the adequate procedures of preventive conservation and shortcomings in external agents with environmental factors. Concepts of History of Libraries about preservation, conservation, restoration and degradation of collection were used in order to demonstrate the need to safeguard the collection of the mentioned Library.

Keywords: Preservation. Conservation. Rare works. Restoration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 - Coleção Brasileira.....	26
Figura 2 - Coleções de documentos da Biblioteca Nacional.....	26
Figura 3 - Livro de Luis de Camões.....	27
Figura 4 - Máquina para Higienização.....	28
Figura 5 - Materiais de higienização.....	28
Figura 6 - Livros acondicionados.....	28
Figura 7 - Estantes de metal esmaltado.....	29
Figura 8 - Livros desgastados.....	30
Quadro1 - Questões da entrevista.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS

A.C	Antes de Cristo
CDU	Classificação Decimal Universal
D.C	Depois de Cristo
PH	Potencial Hidrogeniônico
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A BIBLIOTECA COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO.....	13
2.1	Obras raras.....	15
3	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS	17
3.1	Restauração.....	20
4	FATORES DE DEGRADAÇÃO DO ACERVO.....	21
4.1	Fatores biológicos.....	21
4.2	Fatores ambientais.....	23
4.3	Ação humana.....	23
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
5.1	Características da pesquisa.....	25
5.2	Universo da pesquisa.....	26
5.3	Problematização da pesquisa.....	27
5.4	Coleta de dados.....	30
5.5	Análise dos dados.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE.....	41

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas como Centros de Informação, possuem diferentes tipos de acervos, que atravessam diversas e distintas épocas de acordo com a necessidade em adquirir e registrar o conhecimento informacional. Com isto possui a missão de armazenar, preservar, conservar, e até mesmo restaurar os tipos de informação, tornando-se necessária para cada membro da sociedade que utiliza-se da informação para a história registrada e descrita.

A Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba possui um acervo vasto que se divide em 11 seções. Uma delas é a seção de coleções especiais onde encontra-se o acervo de obras raras.

Justificou-se através da fragilidade do acervo de obras raras, ocasionado por fatores de degradação, e tornando-se imprescindível que o material bibliográfico seja preservado e conservado. O ambiente informacional tem o dever de desenvolver políticas de gestão e planos emergenciais para que se viabilizem técnicas específicas para conservação deste material.

E ainda os aspectos destrutivos que são inevitáveis para os acervos, em especial para obras raras, por existirem agentes internos e externos, que contribuem para a degradação dos acervos (livros, bibliografias, microfilmagens dentre tantos outros tipos arquivos).

Portanto, se faz necessário um olhar aprofundado para criar soluções de preservação, para tentar reverter as possíveis causas dos danos ao acervo mostrando a seriedade das técnicas de conservação, a fim de conseguir uma maior durabilidade, como também, se necessário, uma revitalização total ou parcial do acervo, para que as gerações futuras possam usufruir de um acervo estruturado.

Com a quantidade de massa documental produzida diariamente, esquecemo-nos de como é importante preservar e conservar os documentos que podem vir a ter um valor histórico para a sociedade. Visualizando este fato, observou-se que a seção de obras raras da Biblioteca Central da UFPB possui um acervo fragilizado devido à ações ambientais e ações humanas. Partindo desse pressuposto indagou-se: Quais métodos/técnicas de conservação e preservação a Biblioteca Central tem adotado para tratar as Obras Raras?

Dessa forma, o objetivo geral pautou-se em: analisar o estado de conservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central e os Específicos:

Identificar os fatores de degradação do ambiente interno e externo da Biblioteca Central da UFPB, detectar os fatores que degradam a sessão de obras raras da Biblioteca Central da UFPB; Identificar os procedimentos de manuseio do acervo, adotado pelos funcionários da seção de obras raras; Sugerir técnicas de conservação e preservação a ser utilizadas pelos bibliotecários responsáveis na seção de obras raras.

Este trabalho distribui-se nas seguintes sequências: na primeira seção está à introdução que visa dar uma explanação no trabalho como um todo, a segunda seção procedeu-se sobre a biblioteca como centro de informação que conta uma breve História da biblioteca, seus suportes e também um pouco da escrita, perpassando pelas obras raras com sua importância para a História sócio cultural e seus critérios de seleção. A terceira seção do estudo abordou-se os conceitos de preservação e conservação de acervos e discorre um pouco sobre restauração. Em seguida na quarta seção expõem-se os fatores de degradação do acervo. Logo após, teremos o quinto capítulo que aborda os procedimentos metodológicos, onde apresentam os tipos de pesquisas, as abordagens que foram adotadas, a características da pesquisa, universo da pesquisa, problematização, a coleta de dados e análise dos dados. Por fim as considerações finais, que traz a reflexão sobre os contextos aqui citados.

2 A BIBLIOTECA COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO

As bibliotecas têm um valor de extrema importância para a sociedade. Elas têm a missão de armazenar e disseminar a informação, além de ser um ambiente multicultural onde podemos adquirir conhecimento e transformá-lo em informação. Além disso, as bibliotecas, atualmente, interagem diretamente com a tecnologia viabilizando oportunidades cada vez maiores de adquirir conhecimentos em diversos ambientes e suportes.

A palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, onde *biblion* é livro e *theke* caixa ou compartimento. A biblioteca agrega e organiza coleções e documentos de qualquer tipo e formato com o intuito de divulgar e disponibilizar a informação para os usuários, um lugar onde a massa documental é agrupada por seu conteúdo, seu valor, o público alvo entre outros.

Desde os primórdios o ser humano tem a necessidade de disseminar e preservar a informação utilizando-se primeiramente de formas orais e de gestos, onde o conhecimento era repassado de pessoa para pessoa. Com o tempo começou-se a observar que a informação ia se perdendo. Logo sentiu-se a necessidade de registrar e conservar as informações, então foram surgindo os suportes e formas de linguagens escritas. As pinturas rupestres (pinturas em cavernas) tiveram um papel muito importante por ser a descrição de fatos ocorridos no cotidiano de um povo, em rochas e cavernas, essas informações eram passadas de gerações para gerações.

Tempos depois a escrita foi evoluindo e foram agregando novos suportes como ossos, cascas de tartaruga, madeiras, placas de argilas, placas de bronze, os pergaminhos (constituído por peças de linho, seda e couro de animais), tiras de folhas de palmeira, papiros e o papel.

Os primeiros livros foram criados pelo povo sumério, que começaram a descrever as informações em placas de argila, por volta do ano 3.200 a.C. na Mesopotâmia segundo Costa 2009. As placas de argilas foram um dos principais suportes, que constituiu a biblioteca considerada a mais antiga do mundo a biblioteca de Assurbanipal de acordo com vários historiadores, construída pelo rei Assurbanipal II em Nínive Assíria, hoje atual Iraque por volta do século VII a.C.

Séculos depois foi criada a biblioteca de Alexandria a mais conhecida do mundo, por volta do século III a.C por Ptolomeu II no Egito, seu acervo era constituído por papiro que foi um dos suportes mais utilizados na antiguidade.

As bibliotecas ganharam espaço e foram se modificando gradativamente e se subdividindo em vários tipos, destacando-se as bibliotecas públicas, e as universitárias.

A primeira biblioteca pública surgiu por volta do ano 39 a.C em Roma, da ideia do General Júlio Cesar antes de morrer, e sendo construída por Asínio Pólio e Terêncio Varrão. As bibliotecas públicas são utilizadas para disseminar a informação para diversos tipos de usuários e são constituídos de um acervo misto que “[...] também deverá desempenhar o papel de preservação da memória local, guardando e disponibilizando a produção cultural de sua comunidade e região [...]” (FERRAZ, 2014, p. 21).

Posteriormente, veio a invenção do papel, que foi criado no ano 105 d.C. O papel foi inventado pelo chinês T’sai-Lun, sendo aprimorado depois e se tornando o suporte físico mais utilizado até hoje.

As bibliotecas universitárias surgiram em meados do século XII, segundo Vianna (2013, p.6). No entanto, haviam bibliotecas com formatos parecidos com as das bibliotecas universitárias, as bibliotecas dos mosteiros, criadas em torno do século V e X durante a alta Idade Média, o acervo que era constituído praticamente por manuscrito, tinham seu uso restrito para os monges e uma pequena quantidade de pessoas que frequentavam os mosteiros. “Essas ordens religiosas eram espaço de armazenamento e preservação do conhecimento, cujo objetivo era depositar e não disseminar, mas foram elas que deram sustentação ao movimento de criação das universidades” (SILVEIRA, 2014, p. 69).

Em 1455 no século XIV foi criado o primeiro livro impresso (a bíblia de Gutenberg) por Johannes Gutenberg o que proporcionou o aumento considerável da massa documental e a maior acessibilidade de livros nas bibliotecas universitárias.

Visionando cada vez mais formas para disseminar e conservar a informação foram criados outros suportes como o computador que foi inventado por volta do ano de 1945, primeiramente, com o intuito de calcular. Mais tarde foi evoluindo e trabalhando em conjunto com a internet, que surgiu na década de 60. Porém só na década de 70 que a rede começou a ser utilizada pela comunidade acadêmica

mundial. Ainda no século XX com a expansão tecnológica, as bibliotecas universitárias começam a se automatizar facilitando a disseminação da informação.

As bibliotecas universitárias atuam em grande parte com o público acadêmico que são em sua grande maioria estudantes, pesquisadores, professores, funcionários, a comunidade acadêmica em geral, e, utiliza-se de um acervo vasto com diversos tipos de coleções destinado a esse tipo de público.

2.1 Obras raras

A coleção de obras raras é constituída por documentos que apresentam aspectos particulares, e isso independe da época em que foi criada. “[...] Uma obra rara seria, portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado” (SANT'ANA, 2001, p. 2).

O que define se um livro deve fazer parte da coleção de obras raras, são os responsáveis pelo o ambiente informacional, por existirem muitas vezes divergência entre colecionadores, estudiosos, pesquisadores, responsáveis pela biblioteca, entre outros, o que um pesquisador pode definir como obra rara não significa que o responsável pela biblioteca concorde. “[...] Embora ambos reconheçam o valor histórico de uma obra antiga ou de um clássico da literatura [...]” (Sant'Ana, 2001, p. 2). Geralmente os ambientes informacionais utilizam critérios de seleção para constituição de suas coleções de obras raras. De acordo com Greenhalgh (2011, p. 161),

Uma coleção de obras raras pode ser especializada, focada em uma área do conhecimento, ou multidisciplinar, ambas seguindo os propósitos da instituição a qual está vinculada, através dos critérios de seleção adotados por ela. Independente do objetivo da coleção, seu acervo é de valor inestimável, portanto, é necessária a adoção de processos e políticas rigorosas de preservação.

Dentre os critérios de seleção de obras raras destacam-se os fatores cronológico/tempo que de acordo com Rodrigues (2006, p. 115), “[...] está vinculado à ideia de antiguidade e valor histórico-cultural.” Considera-se a época em que a obra foi escrita, impressa ou descoberta, esse critério é um dos mais utilizados.

Os aspectos bibliológicos são evidenciados por materiais especiais como o emprego de pedras preciosas, metais preciosos como o ouro e suas encadernações, ilustrações confeccionadas artesanalmente entre outros.

Existe ainda o critério de valor cultural apontando exemplares confeccionados em quantidade mínima podendo ter acontecido de maneira proposital ou eventual, ou mesmo ter sido censurado pelo autor ou a época em que foi criado. E do mesmo modo pode-se mencionar as características especiais que se compõem, de uma assinatura, autógrafo e dedicatória de autores ou pessoas importantes para a sociedade e até mesmo um erro na impressão.

O uso de critérios de raridade é extremamente importante devido à necessidade de um tratamento diferenciado, considerando o seu valor histórico e cultural para a sociedade.

3 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

A preservação abrange múltiplos universos de pesquisa e é extremamente importante para a integridade física do acervo como bem cultural, buscando resgatar a história social e conservá-la para as gerações futuras. A preservação aparece como mecanismo para essa comunicação e constitui-se, principalmente, em meios de ações que priorize a conservação do bem cultural. Na visão de Sobreira (2011, p.1) entende-se que,

[...] à salvaguarda de documentos estão divididas em três níveis de atuação: o primeiro nível destina-se à gestão e ao planejamento de medidas de prevenção; o segundo nível abrange as técnicas específicas que são realizadas no cotidiano para retardar a deterioração do material, prolongando a sua vida útil; e o terceiro nível ocupa-se com a recuperação dos materiais, que se encontram bastante danificados, através de conhecimentos específicos.

Para que a preservação consiga apresentar incumbências a serem seguidas, se faz necessário criar políticas que elegem critérios para manutenção das obras no acervo, levando em consideração o valor histórico, a importância para o público alvo do ambiente, os fatores de degradação que acompanham cada ambiente e os procedimentos a serem utilizados por funcionários e usuários.

Na Biblioteca Central é utilizado um regimento onde é exposto fatores e responsabilidade de cada setor. Entre eles destacam-se os fatores mais relevantes para a seção de obras raras:

II - SEÇÃO DE MANUTENÇÃO DO PATRIMONIO DOCUMENTAL (SMD)

Art. 25 – A Divisão de Processos Técnicos, através das seções cujas competências vêm a seguir, caberá executar, sob a supervisão do seu Chefe, as seguintes atribuições:

I - SEÇÃO DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO (SCC)

Catalogar, utilizando os meios automatizados, seguindo as normas estabelecidas para o processamento técnico, o material documental recebido da Divisão de Desenvolvimento das Coleções;

a) organizar e manter os registros de entradas do material documental;

e) elaborar planos para conservação, reparação, restauração e encadernação do material documental;

g) efetuar reparações de pequena montagem do material documental;

h) promover a desinfecção periódica das coleções, em colaboração com a zeladoria;

j) propor a acompanhar a execução de serviços de conservação e restauração do material documental, especificamente da coleção de obras raras do SISTEMOTECA;

k) estabelecer normas e procedimentos padrões para uso nas bibliotecas do SISTEMOTECA, especificando material, inscrição, letras e outros detalhes, visando à uniformidade possível das encadernações, pastas, caixas e outros envoltórios e suportes para as coleções;

n) executar outras atividades pertinentes à manutenção do patrimônio documental do SISTEMOTECA; (BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009).

Essas normas vão garantir que o acervo tenha maior vida útil possível, e comprometimento da equipe responsável, para por em prática as técnicas de conservação para o acervo.

A conservação tem por finalidade resguardar o acervo evitando possíveis danos e agindo diretamente nos fatores de degradação do bem material, portanto é de extrema importância saber de que material é constituído o acervo para que se possibilite uma melhor conservação.

A conservação preventiva introduz métodos para minimizar ações destrutivas do acervo, utilizando-se de alguns procedimentos como higienização, acondicionamento, monitoramento das condições ambientais, armazenamento, plano de desastres e pequenas intervenções.

A higienização é um dos mais importantes procedimentos da conservação por ser a sujidade o fator que mais degrada o documento por contribuir diretamente com os agentes nocivos do acervo. O processo de higienização precisa ser frequente para evitar danos futuros. É necessário considerar o estado em que a obra se encontra, se vai ou não ter a possibilidade de limpeza devido aos danos, e também observar se a obra vai necessitar de intervenções.

O procedimento de higienização do acervo visa à remoção de sujidades que se constituem de agentes que se alocam na superfície do material como poeira, excrementos de insetos e roedores, incrustações entre outros. Para isso, deve-se utilizar materiais de limpeza adequados como pinceis de diversas especificidades, pó de borracha, flanela, cotonete, aspirador de pó, bisturi, entre outros. Se a assepsia não é feita adequadamente e regularmente, a sujidade pode evoluir impregnando a obra e causando danos maiores, podendo até ser irreversíveis.

A higienização do espaço físico também é um fator indispensável. Ela prioriza a limpeza dos pisos, estantes e móveis, porém sempre será necessária a utilização de materiais apropriados, de forma que esse material não entre em contato com o acervo, pois pode vir a alterar a composição do suporte que constitui o acervo.

O monitoramento das condições ambientais necessita, rotineiramente, de vistorias e instrumentos propícios para o controle e alterações ambientais, sendo necessário haver um ambiente com temperatura, umidade relativa do ar e iluminação adequada.

O acondicionamento tem por objetivo construir um invólucro protetor para exemplares que possuem um estado de conservação delicado ou que tenha passado pelo procedimento de restauração, e para o melhor armazenamento das obras onde são alocados, seja em estantes, armários, arquivos entre outros. Esses invólucros são construídos por materiais de PH neutros ou materiais não agressores por estar em constante contato com os exemplares e para não ocasionar dano e deterioração do acervo.

O armazenamento é onde o exemplar vai permanecer e, por isso, o material em que são construídas as estantes, armários e arquivos é tão importante. Os móveis mais adequados para a guarda do acervo devem ser constituídos por metal esmaltado para dificultar as infestações.

Plano de desastres em ambientes informacionais, o fogo e a água são fatores de destruição do acervo, porém os danos podem ser minimizados ou evitados na medida em que os ambientes possuam um planejamento adequado e vistorias periódicas. No caso de água deve-se evitar tubulações incorretas, calhas obstruídas, goteiras e consumo de bebidas no ambiente. Já o fogo a sinalização adequada como a de não é permitir fumar no ambiente, averiguar sempre o sistema elétrico do prédio, instalar aparelhamentos de detecção de fumaça e realizar a sua manutenção constante e extintores de incêndio.

Pequenas intervenções são pequenos reparos utilizados para auxiliar na conservação da obra. São usados materiais específicos e de grande precisão nas intervenções que devem ser mínima, e de caráter reversível podendo retroceder o processo quando necessário.

3.1 Restauração

A restauração tem por base executar intervenções de pequenos e grandes portes nas obras para reconstruir sem descaracterizar a estrutura do suporte, em especial as informações, de forma que a intervenção seja aplicada levando em consideração a ética. Dessa forma, Cassares (2008, p. 12) ressalta que:

Restauração é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.

Porém, a restauração é um procedimento que só será utilizado quando a conservação não for suficiente para resguardar a integridade física do bem material.

A restauração necessita de profissionais especializados utilizando-se de materiais adequados, tais como: o uso de caixa polionda para um transporte seguro, cola neutra como a Carboxy Methil Celulose, que tem características de reversibilidade, papéis especiais de natureza quimicamente neutra, papel japonês, espátula, pincel, tecido (voil) por ser fino e maleável, tipos de linha e agulha se caso a restauração necessitar de costura.

O restaurador deve estudar a obra antes de executar as intervenções e procurar fazer o mínimo de alterações possíveis para que o exemplar não perca sua identidade. Para isso é necessário fazer algumas verificações como, se a obra já passou por processos de intervenções, observar o tipo do suporte, a cor do material, se possui costura e que tipo de costura, o estado da capa, o estado da lombada se houver. A verificação tem que ser minuciosa para não prejudicar a estruturação da obra.

4 FATORES DE DEGRADAÇÃO DO ACERVO

No processo de constituição de um acervo devem-se levar em consideração os tipos de materiais e suporte que vão constituir o acervo, para que se possa identificar com clareza os futuros agentes nocivos e como combatê-lo.

Um acervo bibliográfico é constituído, em sua grande maioria do suporte de papel, que é composto por fibras de celulose que também é o alimento de diversos tipos de pragas, podendo ocasionar múltiplos danos ou até mesmo a destruição total de um acervo.

A degradação dos acervos são aqueles que conduzem os documentos a uma situação de instabilidade, comprometendo a sua integridade e existência. Havendo agentes e fatores nocivos ao acervo, são eles:

- a) **Agentes internos** - São os males da estrutura do próprio papel no seu processo de fabricação. Isto é, diz respeito à composição, tipos de colagem, tipos de fibras utilizadas, resíduos químicos, e ainda, quando pondera-se os agentes internos, lembramo-nos especialmente do problema da acidez e alcalinidade que com o tempo pode deixar o papel quebradiço e fragilizado.
- b) **Agentes externos** - Os agentes externos possuem as principais características de degradação do acervo, uma vez que abrange questões do ambiente em que o acervo encontra-se, e promovendo o desequilíbrio dos agentes internos que constituem a matéria prima do acervo.

Os agentes internos são diretamente afetados pelos agentes externos devido o grande poder de degradação dos seus fatores, um controle periódico desse agente não somente suaviza os problemas dos fatores internos, como principalmente evita sua propagação. Os principais agentes externos constituem-se de fatores biológicos (insetos, micro-organismos e roedores) fatores ambientais (temperatura, umidade relativa do ar, qualidade do ar, luminosidade, radiação da luz e poluição atmosférica) e a ação humana.

4.1 Fatores biológicos

São ameaças circunstanciais na deterioração dos acervos, uma vez que podem ocasionar danos consideráveis e diversas vezes irreparáveis.

A propagação destes organismos acontece de maneira extremamente acelerada se as condições em que estiverem estabelecidos forem favoráveis. São eles: insetos, micro-organismos e roedores. A ação humana que, em sua grande maioria fornece, alimento e condições propícias para as infestações e propagações desses organismos.

Os insetos estão entre os grupos que mais destroem os acervos. Entre eles destacam-se às traças (*Tisanuros*), que são muito parecidos com as baratas (*Blattarias*). Ambos alimentam-se de papel e das colas usadas nas encadernações, sendo que a traça penetra nos livros por seu tamanho minúsculo e as baratas são atraídas para lugares onde há resíduos de alimentos e gordura.

Já os piolhos de livros (*Corrodentia*) são pequenos insetos que constantemente são encontrados em meio às páginas dos livros. Eles têm preferência por ambientes úmidos. Esses insetos causam danos quando atacam em grupos de quantidade consideravelmente grande, eles alimentam-se dos fungos e de resíduos de alguns insetos mortos.

As brocas (*Anobiideos*) são extremamente perigosas para um acervo em especial, os de livros em suporte de papel. Elas têm preferências por ambientes apertados onde propicia maior facilidade para sua alimentação e reprodução. Quando ocorre uma grande infestação destrói não somente os livros, mas todo o material composto de celulose.

Os cupins (*Térmitas*) dividem-se em dois tipos: cupins de madeira seca e cupins de solo. Esses insetos causam não somente estragos ao acervo como também às estruturas do ambiente. Por serem insetos que vivem em colônias podem provocar danos, até mesmo na estrutura de prédio, no caso dos cupins de solo, principalmente, em lugares onde o número de árvores é bastante elevado.

Os Micro-organismos são os fungos e as bactérias que atacam o acervo provocando manchas, mofo e bolor. Eles se alimentam de elementos presentes no papel. O que causa a infestação desses micro-organismos é em sua grande maioria a umidade irregular, temperaturas elevadas, ação humana entre outros.

Os roedores são pragas urbanas que se utilizam da massa documental como ambiente favorável à habitação, por ser um espaço onde ele pode se manter aquecido e se reproduzir com facilidade de forma que o papel garante obra prima para criar ninhos.

4.2 Fatores ambientais

Os fatores ambientais contribuem para a proliferação dos fatores biológicos. Quando são inadequados, deve-se levar em consideração o clima da região, a temperatura e umidade relativa do ar, e do local em que se encontra a biblioteca e onde o acervo está sendo mantido, a luminosidade e radiação da luz e a qualidade do ar e a poluição atmosférica.

A temperatura e umidade relativa do ar são fatores que interferem diretamente no acervo, em especial, em livros com suporte de papel. Quando ocorre uma grande variação de temperatura e umidade o material sofre reações químicas que podem afetar o PH do livro, deixando o material mais acidificado e quebradiço, além de contribuir para infestações de insetos e micro-organismos. O correto é sempre manter uma temperatura constante entre 20° e 22° e umidade instável.

A Qualidade do ar necessita de ventilação adequada. Se for imprópria, facilita a propagação de micro-organismo, insetos, roedores entre outros. A circulação de ar pode ser feita através de duas formas: Por ventilação artificial ou natural, para viabilizar uma melhor temperatura ao acervo evitando a degradação.

A luminosidade e radiação da luz, quando for inapropriada poderá acarretar o desbotamento ou escurecimento do papel e alterar a tonalidade das tintas, dificultando a legibilidade da escrita. “Qualquer exposição à luz, mesmo que por pouco tempo, é nociva e o dano é cumulativo e irreversível” (CASSARES, 2008, p.15). Contudo, pode acelerar a deterioração de uma substância chamada lignina, ocasionando a quebra das fibras de celulose.

Na poluição atmosférica destacam-se a poeira e os gases que são reagentes agressivos para o acervo prejudicando assim “[...] a estética, além de favorecer o aparecimento de micro-organismos como os fungos, o que pode causar aceleração da deterioração dos documentos” (RODRIGUES, 2007 p. 9). Esse fator aliado à variação da umidade relativa do ar e altas temperaturas podem propiciar o desenvolvimento de ácidos com poder corrosivo da celulose, danificando acervo.

4.3 Ação humana

As pessoas são agressores conscientes, apesar de muitos terem algum conhecimento dos danos que podem causar a um documento, esses ignoram os

processos que são essenciais para a integridade do documento e passam a agir a favor da degradação. As pessoas costumam ingerir alimentos, derramar líquidos quando estão lendo favorecendo ambientes para os insetos, os micro-organismos e roedores, realizam o manuseio inadequado rasgando e dobrado as páginas do documento, muitas vezes utilizam o material com as mãos sujas, molhadas, suadas, o que facilita o aparecimento de fungos e bactérias, fazem uso de grampos, cliques, adesivos entre outros procedimentos que prejudicam de forma grave podendo até ser irreversível para o bem material.

Para evitar as agressões dos agentes biológicos são necessários procedimentos preventivos, entre eles destacam-se a temperatura adequada, boa higienização, divulgação de procedimentos apropriados para conscientização dos usuários, dedetização regular entre outros.

Infelizmente é inviável eliminar todos os processos de degradação, porém pode-se atenuar, consideravelmente, seu ritmo através da conservação preventiva evitando ao máximo a restauração.

5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A pesquisa é um fator de extrema importância e reflexão para o início do trabalho acadêmico, visto que segundo Gil (2010, p.1), “pode-se defini-la como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Sugerindo a necessidade de responder aos questionamentos necessários para escassez de informações disponíveis, e ter razões diversificadas para a realização da pesquisa.

5.1 Características da pesquisa

Considerou-se nesta pesquisa uma abordagem qualitativa que para Minayo, (2009 p. 21), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares “[...] Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” correspondendo a um ambiente com maior profundidade nas relações interpessoais, nos métodos que não podem ser restringidos às operações quantitativas ou que utilizem quantidades numéricas.

Trata-se de uma pesquisa de campo que, de acordo com Fonseca (2002, p. 32)

Caracteriza-se através das “[...] investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”.

E também bibliográfica que segundo Gil, (2009 p. 29), refere-se a uma pesquisa “[...] com base em materiais já publicados [...]” como livros, periódicos, sites entre outros. Essas abordagens foram utilizadas para identificar se as técnicas de conservação são realizadas no acervo de obras raras da biblioteca central da UFPB, onde são encontrados diversos livros em coleções e documentos de grande valor histórico, e onde observou-se alguns processos de conservação da sessão.

Adotamos como recurso de coleta de dados máquina fotográfica, caderno de anotações, caneta e entrevistas abertas com descrição das respostas.

5.2 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no acervo de obras raras da Biblioteca Central da UFPB, onde o setor funciona no horário de 08:00hs às 14:00hs de segunda a sexta. Possuem 2 (dois) funcionários (as), fica localizado no térreo da Biblioteca Central, o acesso é aberto para todo público com interesse nas obras raras, porém com restrições de empréstimos. O manuseio e o local é bastante reservado. O acervo basicamente é constituído por doações de pesquisadores, estudiosos e bibliófilos sendo organizado por classificação utilizando-se da Classificação Decimal Universal (CDU) e da tabela de Cutter, mantendo sempre que possível às coleções unidas, a exemplo da coleção brasileira e a de documentos da biblioteca nacional destacada nas figuras a seguir:

Figura 1 - Coleção brasileira



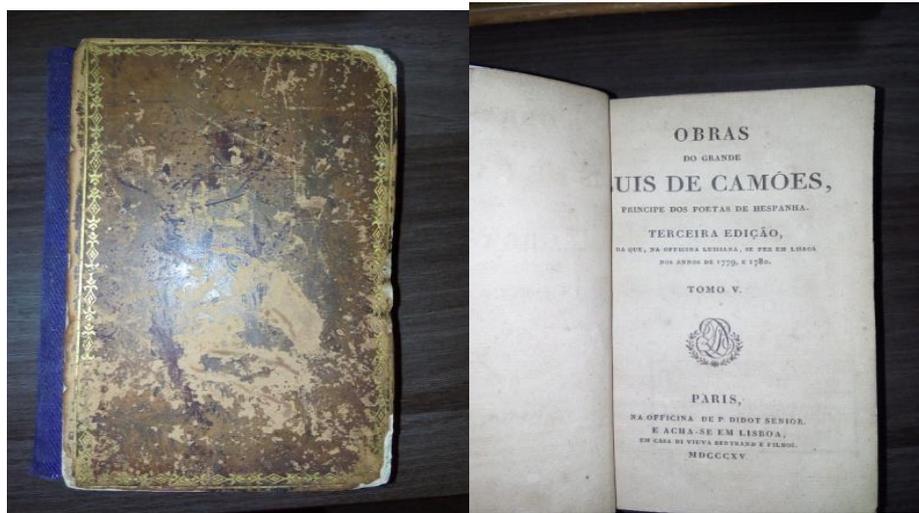
Figura 2- Coleção de documentos da Biblioteca Nacional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

No setor de Obras Raras pode-se dar um mergulho no passado e encontrar obras de grande valor histórico e cultural como o livro de Luis de Camões (autor português que Nasceu por volta do ano de 1524/1525) a obra é datada de 1815, passou por alguns processos de restauração onde foi criada uma nova lombada e também passou por um procedimento de colagem o que a deixou com a integridade física em bom estado.

Figura 3-Livro de Luis de Camões



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Dispõem de uma grande diversidade de conteúdo, onde encontram-se obras de autores de diferentes países e idiomas entre livros e documentos o que possibilita uma maior abrangência de conteúdo.

5.3 Problematização da pesquisa

A seção de obras raras munida pelo regimento interno da biblioteca central da UFPB utiliza-se de procedimentos padrão de conservação no cotidiano da seção, as obras são vistoriadas periodicamente, constatando-se a necessidade de cada exemplar, eles são encaminhados para os procedimentos adequados, tais como a higienização que é uma das técnicas mais expressivas no processo de conservação de materiais bibliográficos onde visa impedir que alguns dos agentes externos danifiquem os exemplares e ainda remover alguns dos causadores responsáveis pela sua degradação como a poeira, detritos de insetos, manchas superficiais entre outros.

A seção de obras raras possui diversificados equipamentos de limpeza para minimizar a degradação em decorrência de sujidades a seção utiliza-se de materiais para higienização de limpeza de superfície como pincéis, flanela, pinça, espátula, cotonete, raladores aço inox para poder produzir o pó de borracha, trincha com cerdas macias e a máquina de higienização identificadas nas imagens a seguir:

Figura 4- Máquina de higienização**Figura 5 -** Materiais para higienização

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O acondicionamento segundo Cassares (200 p. 35) “[...] tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura.” As obras são colocadas em um invólucro com PH neutro, na seção de obras raras constam em alguns exemplares nesta situação exposto na imagem a seguir:

Figura 6- Livros acondicionados

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A mobília em que as obras estão acomodadas, são de estantes de metal esmaltado, equipamento correto, os exemplares estão distribuídos na vertical, porém constatou-se a ausência de bibliocantos que são suportes geralmente de metal que

separam os livros possibilitando a circulação de ar entre eles e mantendo-os em posição correta. Sem eles podem ocorrer quedas dos exemplares e consequentemente causando danos ao bem material.

Figuras 7- Estantes de metal esmaltado



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A dedetização é realizada periodicamente de acordo com o sujeito 1 evitando a presença dos fatores biológicos de degradação do acervo, como roedores e insetos, porém quando é constatadas infestações por insetos e micro-organismo, o exemplar é separado do acervo onde passa por um processo desinfestação por hidrogênio e de higienização para remoção dos organismos já mortos. O exemplar volta às estantes mais só depois que o local da guarda passa por um processo de higienização.

No entanto pode-se constatar a falta de equipamentos como o ar condicionado, que acarreta o aumento da temperatura, e iluminação deficiente ocasionando problemas como deterioração de alguns exemplares, como podemos observar na figura a seguir:

Figura 8- Livros desgastados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Embora alguns destes livros possam estar danificados, pouca é a frequência com que os exemplares são enviados para o processo de restauração para evitar perdas de informações que constituem cada obra.

5.4 Coleta de dados

Referindo-se às ferramentas de coleta e técnicas abordadas, utilizou-se observações e entrevistas abertas que de acordo com Minayo (2009, p. 64), na entrevista aberta “[...] o informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas buscam dar mais profundidade as reflexões”.

Já as observações na visão de Gil (2010, p.20), “[...] é um procedimento fundamental na construção de hipóteses.” Recorrendo a alguns instrumentos de coleta de dados como caderno e caneta para anotações e câmera fotográfica, um termo de livre esclarecido onde o entrevistado e o entrevistador ficam resguardados legalmente e alguns questionamentos que foram inseridos na entrevista a fim de esclarecimentos de dúvidas e para obtenção de informações mais precisas.

A entrevista foi aplicada com os 2 (dois) funcionários(as) do setor, que foram entrevistados separadamente para manter a melhor interação entre o entrevistador e entrevistado, ressaltando que os questionamentos da pesquisa levou em consideração o tempo de interação com o setor, a rotina e os procedimentos exercidos no cotidiano, tendo em vista o pouco tempo de efetivação do sujeito 1, as

respostas conseqüentemente foram reduzidas e sucintas, segue o quadro de questionamentos:

Quadro 1: Questões da entrevista

Sujeito 1	
Questionamentos	Respostas
1. Quantas pessoas constituem o quadro de funcionário do setor?	Atualmente trabalham 2 (dois) funcionários no setor de obras raras.
2. Como é realizado o manuseio das obras raras?	São utilizados procedimentos como lavagens das mãos e utilização de luvas (quando necessário) antes de manusear os exemplares que são colocando de forma que aja espaço para a movimentação no caso de retirada do exemplar da estante e para a circulação de ar, são periodicamente inspecionados e procura-se repassar os cuidados de manuseio para os usuários como abrir o exemplar com cuidado, não dobrar as páginas, não amassar, não riscar entre outras.
3. Que materiais são utilizados na higienização dos exemplares?	São utilizados pó de borracha, trincha, cotonete, luvas de látex, máscara, flanela entre outros.
4. A dedetização é efetuada regularmente?	Sim periodicamente.
Sujeito 2	
Questionamentos	Respostas
1. Que critérios são utilizados para selecionar as obras raras?	São utilizados os fatores cronológicos/tempo, os autores em especial os autores brasileiros, os materiais especiais, a edição limitada, dedicatória e assinaturas.
2. Como são adquiridas as obras raras?	O acervo é basicamente constituído por doações de estudiosos e bibliófilos.
3. Que tipo de usuários frequentam a seção de obras raras?	Alunos de pós-graduação (mestrado, doutorado, especialização) pesquisadores, estudiosos em geral.
4. Que procedimento é efetuado para desinfestação dos exemplares?	Quando a infestação é constatada os livros são separados do acervo e levados para o processo de congelamento utilizando-se do hidrogênio permanecendo por cinco dias nesse estado depois é realizado um processo de higienização tanto no livro quanto no local da guarda.
5. Com que frequência os exemplares necessitam de restauração?	Os exemplares são raramente restaurados, devido à

	importância das informações contidas no material e de forma que alguns exemplares restaurados podem-se observar a perda da informação.
6. A partir de que data podemos encontrar exemplares?	A partir de 1815 com a obra de Luis de camões.
7. Com que frequência os exemplares são vistoriados?	As vistorias são feitas frequentemente.
8. Como o acervo é organizado?	O acervo é organizado por classificação a CDU e a tabela de Cutter, mais também procurando manter as coleções próximas.
9. Que fatores de degradação mais afetam a seção de obras raras?	Os fatores ambientais tais como a temperatura elevada, a iluminação deficiente e, circulação de ar.
10. Que medidas estão sendo tomadas para reverter os problemas?	A biblioteca central já está providenciando os materiais devidos para a seção de obras raras e que medidas para reestruturar a seção já estão sendo tomadas para melhorar a iluminação e os ares-condicionados.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

5.5 Análises dos dados

A seção de obras raras da biblioteca central em meios aos atributos delegados a cada setor por seu regimento interno se mantém dentro de alguns dos procedimentos regular de conservação. De acordo com o sujeito 2 (dois) da pesquisa, atualmente existem 2 (dois) funcionários no setor de obras raras onde se revezam para desempenhar os procedimentos de conservação adequados da seção, entre eles está o manuseio adequado do acervo que de acordo com o mesmo são utilizados procedimentos como o uso de luvas quando necessário e lavar bem as mãos, manuseio adequado dos livros nas estantes e também procuram informar aos usuários as formas adequadas de manuseio trazendo maior benefício ao acervo.

O acervo constitui-se de exemplares doados em sua grande maioria por colecionadores e bibliófilos. As obras são eleitas a partir de uma triagens com a avaliação dos critérios de raridade que de acordo com o sujeito 2 (dois) são os fatores cronológicos/tempo, os bibliológicos, autores com maior foco nos autores brasileiros, os de características especiais, a edição, dedicatória e assinaturas, e também os que se adequam melhor para os usuários da seção de obras raras que se constituem basicamente de alunos de mestrado e doutorado e estudiosos e pesquisadores.

O acervo encontra-se de acordo com observações entre algumas variações de estado, de modo que existem exemplares em ótimo estado de conservação, outros com aspecto razoável e uma parte com aparência de desgaste, pode-se observar que esses danos aparentes são decorrentes de problemas na estrutura física do ambiente onde pode comprometer o acervo de acordo com o sujeito 2 (dois) e também por meio de observações pode-se constatar a iluminação problemática que segundo Rodrigues (2007, p.7 - 8),

As radiações ultravioletas (UV) presentes na luz solar e nas lâmpadas fluorescentes causam oxidação da celulose, isso contribui para degradação do papel e do couro, principalmente os de cores vermelha e azul. Para evitar esse dano recomenda-se a utilização de filtros nas lâmpadas e bloqueios aos raios solares com persianas e cortinas.

Em relação à circulação de ar, detectou-se a precariedade da circulação de ar com a ausência de ares-condicionados tendo como consequência temperaturas elevadas que de acordo com Silva (2001, p. 30-31)

A temperatura deve ser mantida com aparelho de ar condicionado ligado 24 horas, com controle de temperatura automático por meio de termômetros. A oscilação da umidade provoca dilatação na fibra do papel (ao absorver a umidade) ou contração (ao perder umidade). Esses movimentos causam enfraquecimento no papel, ocasionando rupturas em sua estrutura. A temperatura elevada, aliada à umidade excessiva e falta de aeração.

Embora a higienização efetuada frequentemente, a dedetização periodicamente regular, desinfestação realizada com hidrogênio sempre que constatada a necessidade, acondicionamento que conta com matérias de PH neutro o manuseio adequado das obras sejam procedimentos adotados no cotidiano da seção de obras raras e praticados de forma adequada para os padrões de conservação preventiva, os fatores ambientais irregulares contribuem imensamente para o aumento da degradação do acervo intensificando a acidez do material tornando o papel quebradiço e ampliando as chances de proliferação de micro-organismos e insetos prejudicando a vida útil do bem cultural.

Questionada por esses fatores o sujeito 2 (dois) menciona que a Biblioteca Central já está providenciando os materiais devidos para a reestruturação adequada e que medidas já estão sendo tomadas para melhorar a iluminação e os ares-condicionados para a seção de obras raras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas são centros de informação interdisciplinar no qual conseguimos vivenciar e interagir com diversas culturas e diferentes épocas e suportes distintos como o livro e o computador entre outros, interagindo em conjunto para maior abrangência de conteúdo e disseminação da informação.

Na Biblioteca Central podemos encontrar diversos tipos de coleções dentre eles as obras raras que são de grande importância para a História cultural da sociedade, é nela que conseguimos juntar lacunas de fatos importantes e que de certo modo influenciam na maneira que agimos atualmente e também para que possamos aprender com erros do passado para a própria evolução. E para isso faz necessário um cuidado todo especial para esses bens tão importantes.

Através da pesquisa pode se constatar a grande importância da preservação e conservação para um bom funcionamento do ambiente informacional para conseguir minimizar problemas que futuramente podem ser fatais para um acervo tão fragilizado como o de obras raras.

A informação resguardada prioriza a disseminação da informação, com as devidas precauções e prevenções necessárias a vida útil deste ambiente que visionará em um acervo de integridade física com bom estado propiciando melhor conforto aos usuários, externando que a história pode ser buscada, com maior acessibilidade.

No decorrer da coleta de dados da pesquisa, pode se observar que apesar da precariedade de alguns fatores de degradação como falta de ares-condicionados e iluminação problemática, observou-se obras raras em bom estado de conservação, no entanto não se pode descartar uma reforma no espaço, propondo climatizar o ambiente, revitalizar a iluminação e também fazer digitalização dos exemplares para que possa disseminar a informação em meios digitais e portais da própria instituição evitando o manuseio inadequado e desnecessário mantendo assim a integridade física do acervo de obras raras.

A seção de obras raras da Biblioteca Central da UFPB embora tenha apresentado algumas deficiências nas questões de fatores ambientais de degradação, em uma visão geral, possui um acervo com um estado que varia entre regular e bom devido aos procedimentos de conservação preventiva realizada frequentemente, atentando para que medidas emergenciais sejam tomadas, tais

como acelerar o processo de reestruturação do ambiente, investir em equipamentos para manter o ambiente com estabilidade de temperatura e umidade, aparelhos para verificação da variação de temperatura e umidade do ar e digitalização do acervo para a diminuição do manuseio inadequado dos usuários da seção, para que futuramente os livros danificados não sejam descartados por não mais poder ser restaurados.

REFERÊNCIAS

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. **Regimento Interno do Sistema de Biblioteca da UFPB**, Disponível

em:<<http://www.biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/paginas/institucional>> Acesso em: 10 Ago.2016.

CASSARES, Norma C. **Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. ISBN 85-86726-21-4.

COSTA, Renata. Quem inventou o livro?. **Novaescola**. Ago. 2009. Disponível em:<<http://acervo.novaescola.org.br/lingua-portuguesa/fundamentos/quem-inventou-livro-492512.shtml>> Acesso em 26. Set. 2016.

CORADI, Joana Paula. EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v.19, número especial, p.18-30, out./dez. 2014.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas Considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, jul./set. 2011.p.159-167.

GREENHALGH, Raphael Diego. MANINI, Miriam Paula. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, set./dez. 2013.p.255-261.

História dos Livros e das Bibliotecas. **As Primeiras Bibliotecas**. Jun. 2011.
Disponível em:
<<http://historiadoslivrosedasbibliotecas.blogspot.com.br/2011/06/biblioteca-de-pergamano-foi-fundada-por.html>> Acesso em 26 Set. 2016.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Biblioteca. In: CAMPELO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs.). Introdução às fontes gerais de informação. 2. ed Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 184 p.

LUCCAS, Lucy. SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1995. 128p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUSEU CASA DO PONTAL. **Caderno de Conservação e Restauo de Obras de Arte Popular Brasileira**. Museu Casa do Pontal. Rio de Janeiro: Associação dos Amigos da Arte Popular Brasileira; Brasília: UNESCO, 2008. 60 p.

Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro, **A primeira biblioteca do mundo**. REDARTE, Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<https://redarterj.wordpress.com/2009/10/15/a-primeira-biblioteca-do-mundo/>> Acesso em : 02. out. 2016.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.** Brasília, v. 35, n. 1, jan./abr. 2006. p. 115-121.

RODRIGUES, Maria Solange P. Preservação e conservação de acervos bibliográficos. In: IX encontro nacional de usuários da rede pergamum. 9. 2007, Curitiba. **Encontro...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Rev. Online Bibl.** Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, jun. 2001.p.1-18.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8, n.2, jul./dez. 2012.p. 175-189.

SILVA, Paula Barboza Bernardes. **Concurso de Frases sobre o tema de "Preservação do Livro"**. Biblioteca da Escola de Enfermagem - UFF. 2011.

Disponível em: <<http://bibliotecadaescoladeenfermagem-uff.blogspot.com.br/2011/10/resultado-do-concurso-de-frases.html>> Acesso em 18/11/2016.

SILVA FILHO, José Tavares da. **Conservação Preventiva**. Rio de Janeiro. Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura - BPC/FCC. Disponível em: <<http://biblioteca.forum.ufrj.br/index.php/producao-bibliografica/conservacao-preventiva>> Acesso em 02 out. 2016.

SILVA, Gonçalves da. (Org.). **Preservação documental: Uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012.130 p.

SILVA, Iara Jurema Quintela Moreira da. A importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva. **Bol. da Saúde**, v. 15, n. 1, 2001.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Informationcommons, **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.19, n.1, jan./jun., 2014.p. 69-76.

TREMEL, Daniel. Uma breve história das bibliotecas do passado. **revistagalileu**, São Paulo. Editora Globo. Ed. 187. Fev. 2007. Disponível em <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT917065-1719-4,00.html>>Em 23 Set. 2016.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em:< <http://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitaria>> Acesso em 26Set. 2016

Apêndice

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

João Pessoa, ____/____/____.

Prezado (a), _____

Esta pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, que terá como tema: Preservação e Conservação do Acervo de Obras Raras da Seção de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFPB, que está sendo desenvolvida pela concluinte ARIELLE GOMES DE MELO, aluna do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Ms. Maria Meriane Vieira Rocha.

O objetivo do estudo é analisar o estado de conservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central.

Dessa forma, solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no referido TCC. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclareço que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa
RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável:

Arielle Gomes de Melo
(83) 98893-4642
Pesquisadora

Profª Ms. Maria Meriane Vieira Rocha
Orientadora